

OBSERVAÇÕES DE UMA ALMA

Logo que me habituei á nova vida de que me achava possuída na erraticidade, um dos espectaculos mais empolgantes para mim era contemplar a Terra a uma certa distancia.

Podem os espiritos locomover-se como o faziam na Terra, lenta e pesadamente, mas não ha necessidade de que assim se proceda.

Graças ás nossas faculdades volitivas, vencemos as maiores distancias com rapidez inimaginavel, podendo estacionar em qualquer ponto até a zona que nos é possível atingir em nossas condicções de relativo desenvolvimento espiritual.

UMA VISITA A' TERRA

Eu quiz então ver o orbe terraqueo, dos ló-
gares onde o ar rarefeito se perde nas extensões
infinitas e viventes do ether; desejava saber se
eu poderia ver o planeta em seus movimentos ro-
tatorios; porem o que senti em tão grandes al-
turas foi um immenso torvelinho, como se as

athmospheras fossem agitadas por furacões destruidores.

Muito abaixo vi massas informes e indistintas... Approximando-me gradativamente, contei a Terra que se me afigurou não um ponto movel no espaço, porem fixo e obscuro. Muito ao longe ainda, vi nessa mancha escurecida, que se ia avolumando, alguns detalhes como nesgas cinzentas e outras claras como espelhos gigantescos: eram as grandes cidades e os oceanos que eu tinha sob as vistas deslumbradas. A acção do sol dava a tudo isto um tom maravilhoso; todavia, em me approximando mais, experimentei indescriptivel medo. Não vi o movimento de rotação do orbe; o que me amedrontava é que me parecia aportar em uma grande esphera liquida, cujas extremidades se perdião numa substancia leitosa, com relação á cor, porque eu não podia ponderar a sua estructura intima.

A LEI DA GRAVITAÇÃO SUBORDINADA A' VONTADE

Mas uma voz salvadora murmurou aos meus ouvidos: —

“Não supponhas que te vaes mergulhar nas extensões aquosas dos oceanos terrestres; o teu

receio é injustificavel porque a lei de gravitação agora está subordinada ao teu intimo querer. Já não estás sob as leis physico-chimicas da Terra, cujas medidas e pesos nada mais significam para nós. Pensa no local aonde mais desejaras retornar; idealisa-o na tua mente segundo as tuas lembranças e a tua vontade te guiará ao logar de tuas preferencias.”

Attentando bem nas advertencias do mentor que me seguia, impulsionada pelo meu desejo, mudei de rumo e, como pensava nos seres caros, que no mundo havia deixado,achei-me repentinamente entre elles na nossa antiga habitação.

A UNICA POSSIBILIDADE DE INFLUENCIA DOS TRESPASSADOS SOBRE OS ENCARNADOS

Ninguem me viu, apezar de me sentir bem viva junto de todos. Então solicitei, da entidade amiga que me acompanhava, uma explicação para aquella situação embaraçosa, dizendo-lhe da inutilidade de nosso regresso ao ambiente dos encarnados, que não se apercebiam da nossa presença.

Disse-me então que os trespassados não tinham o direito de influenciar a iniciativa dos

que haviam deixado no mundo ao qual os sofrimentos e os trabalhos eram peculiares, accrescentando que, apenas nos dominios da inspiração, poderiamos agir, actuando indirectamente para que se desviassem das resoluções insuffladas por espiritos malfazejos que infestam os ambientes humanos, onde as irradiações da ambição, do egoísmo e da maldade costumam superar as elevadas vibrações do Bem.

LEMBRANÇAS E LAGRIMAS

Aconselhou, porém, que me dirigesse com insistencia a todos vós, como se estivessemos em animada palestra, o que fiz empregando todo o meu potencial de energia psychica; com os meus esforços, porém, sómente consegui que vos lembrasseis ardenteamente de minha pessoa. Falastes da saudade, que a minha ausencia produzia em vossos corações, da antiga convivencia, dos pequeninos episodios domesticos de que vos recordaveis com precisão maravilhosa, em suas minimas particularidades, e, francamento, chorei sensibilizada em vos ouvindo.

As vossas carinhosas lembranças me comoveram e me fizeram grande bem as bôas pa-

lavras que pronunciastes a meu respeito, ditadas por pensamentos elevados, filhos da affectividade que nos unia. Minha consciencia sentiu-se mergulhada num ambiente de serenidade e de paz e eu me lembrei das lagrimas, que derramara nas noites longas de austeras preocupações moraes, das difficultades, que atravessara na existencia, dos obstaculos vencidos com as minhas preces constantes para que o nosso lar fosse um ninho de caricia paz, onde a pobreza material não prejudicasse a luz do amor, a sublime riqueza dos humildes.

Eu não podia, comtudo, imergir-me nesse pelago de lembranças; era necessário preoccupar-me com as modalidades da minha nova vida e foi nessa disposição de espirito que procurei me affastar d'aquelles poucos minutos de convivio espiritual comvosco.

O AURA DA TERRA E A LIGAÇÃO DA HUMANIDADE AOS PLANOS INVISIVEIS

De volta, em regiões athmosphericas do planeta, fui induzida pelo meu preclaro companheiro a contemplar o que podemos chamar de aura da Terra; vi a principio as camadas de espaço

que lhe são immediatas como um todo homogêneo numa cor uniforme.

Mas o meu guia exclamou:

— "Busca ver como se liga a humanidade pelo pensamento aos planos invisíveis. O teu golpe de vista abrangeu a paisagem, procura agora os detalhes."

Fixando attentamente o quadro, notei que filamentos estranhos em posição vertical, se entrelaçavam nas vastidões sem se confundirem uns com os outros. Não havia dois eguaes e as suas cores variavam do escuro ao claro mais brilhante. Alguns se apagavam, mas outros se accendiam numa extraordinaria successão e todos eram possuidos d'um movimento natural sem uniformidade em suas particularidades.

— "Esses filamentos, — disse-me com bondade — são os pensamentos emitidos pelas personalidades encarnadas; são reflexos cheios de vida, atravez das quaes podemos avaliar os cerebros que os transmittem. Aos poucos conhecerás quaes são os da concupiscencia, os da maldade, os da pureza, os do amor ao proximo.

Esses raros, que vês e que se caracterisam pela sua alvura fulgurante, são os emitidos pela virtude; quando nos collocamos em relação im-

mediata com uma destas manifestações, que nos chegam dos espíritos na Terra, um contacto directo se verifica entre nós e essa individualidade que nos interessa."

A PRECE DA AFFLICÇÃO MATERNAL

Aguçada a minha curiosidade, quiz experimentar a relação com um pensamento luminoso que me seduzia; esqueci todos os outros, que nos circum davam, para só fixar as minhas atenções sobre elle. Afigurou-se-me que todos os outros desappareciam, enquanto me envolvia nas irradiações sympathicas d'aquelle traço de luz clara e brilhante.

Ouvi então vozes longinhas a exclamar:

— "Meu Deus... meu Deus!... Attende ao meu coração de mãe desamparada. Se falta a mim e aos meus filhos a protecção do mundo, não nos faltará a tua providencia misericordiosa! Valhame neste valle de lagrimas a tua bondade infinita, oh! Pae Nossa que estás no ceu!..."

Ouvindo essa preve commovedora, vi igualmente uma figura de mulher ajoelhada e banhada de pranto; num atomo de tempo, por intermedio de extraordinaria interfluencia de pensa-

mentos, pude saber qual a razão das suas lagrimas, das suas preoccupações e como eram amargas as suas dores! Sensibilisada com as manifestações de sofrimento d'aquelle alma exilada, instinctivamente enviei-lhe pensamentos consoladores, pronunciando palavras de fé e de esperança.

Vi-a meditar por instantes com o olhar cheio de estranho brilho, como se me houvera presentido, levantando-se reconfortada para enfrentar a luta, experimentando grande allivio.

O BALSAMO DO CONFORTO

Ah! como me senti feliz em haver derramado sobre aquella alma ulcerada o balsamo do conforto; já sabia como proceder para consolar os infortunados e os infelizes que, perseguidos na face da Terra, mesmo na sua superficie, quando sabem tolerar a sua cruz com abnegação e devotamento, já se elevam espiritualmente, espalhando nos espaços a luz dos seus corações resignados, a luz que é o distintivo dos redimidos em contraposição com os orgulhosos, que sómente na Terra buscam as suas corôas, as quaes rolam apodrecidas no sepulchro.

Continuei a reconhecer o valor das angustias depuradoras para os que resgatam na Terra as faltas do passado ou lutam pela sua evolução psychica, reconhecendo que as dores constituem de facto os imperecíveis thesouros do mundo.